

A Empregabilidade dos Diplomados pela Universidade de Aveiro

Resultados do Estudo sobre
o Triénio 2008/09 a 2010/11

Observatório do Percurso Socioprofissional
dos Diplomados da Universidade de Aveiro

Coordenação Institucional do Projeto

Carlos Pascoal Neto
Osvaldo Pacheco

Equipa Técnica do Projeto

Carlos Andrade
Fernando Silva
Hugo Figueiredo
José Albergaria
Maria João Rosa
Sérgio Barreto



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Título

A Empregabilidade dos Diplomados pela Universidade de Aveiro
Resultados do Estudo sobre o Triénio 2008/09 a 2010/11

Autor

Observatório do Percorso Socioprofissional
dos Diplomados da Universidade de Aveiro

Coordenação Institucional do Projeto

Carlos Pascoal Neto
Osvaldo Pacheco

Equipa Técnica do Projeto

Carlos Andrade
Fernando Silva
Hugo Figueiredo
José Albergaria
Maria João Rosa
Sérgio Barreto

Design

Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas
Universidade de Aveiro

Editora

UA Editora
Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

1ª edição – abril 2015

ISBN

978-972-789-448-2

Catálogo recomendada

Observatório do Percorso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro
A empregabilidade dos diplomados pela Universidade de Aveiro [Recurso eletrónico]:
resultados do estudo sobre o triénio 2008/09 a 2010/11 / Observatório do Percorso
Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro; coord. Carlos Pascoal Neto,
Osvaldo Pacheco. – Aveiro: UA Editora, 2015. – 35 p.

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat

ISBN 978-972-789-448-2

Empregabilidade // Diplomados – Universidade de Aveiro // Ensino superior //
Mercado de trabalho

CDU 378:331.5

A Empregabilidade dos Diplomados pela Universidade de Aveiro

Resultados do Estudo sobre
o Triénio 2008/09 a 2010/11



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Índice

7	Sumário Executivo
9	Introdução
12	Objetivos, Metodologia de Recolha de Dados e Construção de Indicadores
12	Objetivo do Estudo
12	População
12	Base de Amostragem
12	Metodologia Adotada para o Estudo
14	Normalização de Resultados e Construção de Indicadores
15	Apresentação de Resultados
15	Resultados Projetados para a População
16	Indicadores de Empregabilidade
17	Desemprego
18	Duração do Período de Procura do 1º Emprego
20	Caracterização da Situação Atual no Emprego
25	Voltaria a Estudar na UA? Voltaria a Escolher o Mesmo Curso?
27	Conclusões
29	Anexo 1– População, Amostra e Taxa de Sondagem
34	Anexo 2 – Indicadores Globais e Variáveis para Divulgação Institucional dos Resultados do Estudo

Índice de Tabelas

- 15 **Tabela 1** Resultados globais projetados para a população
- 16 **Tabela 2** Indicadores de empregabilidade

Índice de Gráficos

- 19 **Gráfico 1** Duração média do período de procura do primeiro emprego/novo emprego após a conclusão do ciclo de estudos, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 19 **Gráfico 2** Condição face ao emprego – % de diplomados que exercem funções por conta de outrem – dos diplomados da UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 21 **Gráfico 3** Condição face ao emprego – % de diplomados que não exercem funções por conta de outrem – dos diplomados da UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 21 **Gráfico 4** Tipo de vínculo dos diplomados da UA no seu emprego atual (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 22 **Gráfico 5** Salário médio mensal líquido dos diplomados da UA no seu emprego atual (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 22 **Gráfico 6** Desempenho de funções de chefia no atual emprego (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 24 **Gráfico 7** Enquadramento do emprego/profissão atual na área de formação do curso obtido pelos diplomados (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 24 **Gráfico 8** Grau em que o curso concluído na UA deu aos diplomados as competências necessárias ao desempenho dos seus atuais empregos/ profissões (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 26 **Gráfico 9** Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher a universidade para realizar os seus cursos, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.
- 26 **Gráfico 10** Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher o mesmo curso, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Sumário Executivo

A questão da empregabilidade dos graduados converteu-se nos tempos mais recentes numa das preocupações centrais das Instituições de Ensino Superior. O acompanhamento do percurso socioprofissional dos diplomados é hoje, não só uma forma de aferir o sucesso do ensino, mas também uma necessidade de ajustar as estratégias das instituições em resposta às necessidades desse mesmo mercado. Tal acompanhamento constitui uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos. A própria Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) releva para fins de avaliação e acreditação de cursos um conjunto de informação sobre a empregabilidade dos diplomados. A recolha desta informação está atualmente a ser objeto de tentativas de sistematização de procedimentos entre várias universidades, nomeadamente por ação quer da própria A3ES, quer do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

Foi neste contexto que a Reitoria da Universidade de Aveiro (UA) criou o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro. Este relatório faz a apresentação pública dos principais resultados obtidos no âmbito do Estudo sobre a Empregabilidade e Situação perante o Emprego dos Diplomados da UA no Triénio de 2008/09 a 2010/11. Os resultados são assim apresentados por tipo de ensino – universitário e politécnico; ciclo de estudos – 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e mestrado integrado; e por área CNAEF – *Educação, Humanidades, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Engenharias, Saúde e Serviços*.

O inquérito incidiu sobre um universo de 7195 diplomados dos cursos de todos os ciclos de estudos ministrados na UA no triénio de 2008/09 a 2010/11, tendo sido inquiridos um total de 2693 diplomados (correspondendo a uma taxa de sondagem efetiva de 37,4%). O inquérito foi realizado através de entrevistas telefónicas efetuadas entre março e setembro de 2012 tendo sido obtida uma taxa de resposta de 76,8%.

Os resultados apresentados neste documento permitem concluir que, de uma forma global, o panorama da UA ao nível da empregabilidade dos seus diplomados no triénio em análise é bastante positivo, face à atual crise económica que o país enfrentava no período de recolha dos dados. As taxas de emprego dos diplomados da UA, considerando os diferentes tipos de ensino, ciclos de estudo e áreas de formação dos mesmos, rondam em média os 80%, situando-se entre os 75% para os cursos da área dos Serviços, e os 88% para os cursos da área da Educação. Por outro lado, é maior a taxa de empregabilidade entre os detentores de um 2º ou 3º ciclo, face aos detentores de um 1º ciclo. Ao nível do 1º ciclo a maior parte dos diplomados (60%) prosseguem os seus estudos imediatamente após a conclusão da licenciatura (nomeadamente nas áreas das Ciências Exatas e Engenharias). Relativamente ao desemprego, e sobretudo se tivermos em conta o elevado nível de desemprego jovem em Portugal, mesmo que qualificados, pode afirmar-se que a formação da UA dá efetivamente uma proteção relativamente a esse risco. A este nível são de destacar as baixas taxas de desemprego ao nível das formações em Engenharias e Educação e dos Mestrados Integrados. Por seu lado, as melhores perspetivas de integração dos alunos das áreas de Engenharias e Educação, tais como as dos alunos de segundo ciclo,

são também visíveis se analisarmos o número médio de meses de transição para o primeiro emprego (que ronda os quatro meses).

Finalmente, é de referir que os dados apurados são globalmente positivos, tanto mais que os dados do desemprego de diplomados, disponibilizados pelo IIEFP (baseados na taxa de desempregados inscritos nos centros de emprego) mostram, para o período em análise, uma percentagem de desemprego dos diplomados da UA de 9,6% (contra 11,2% para a média nacional) para todos os diplomados do ensino superior.

Em termos de condição face ao emprego, a grande maioria dos diplomados da UA encontra-se numa situação de emprego por conta de outrem, sendo que os vínculos estabelecidos com a entidade empregadora correspondem na maioria dos casos a um contrato de trabalho sem termo (efetivo) ou a um contrato de trabalho a termo certo. A esmagadora maioria dos diplomados auferem salários médios mensais líquidos que se situam entre os 500 e os 1500 euros, sendo que, a este respeito, os diplomados de cursos universitários de um 2º ciclo ou mestrado integrado e das áreas da Educação e Engenharias são aqueles para quem se registam maiores salários.

Relativamente ao emprego encontrado pelos diplomados, é de salientar a significativa percentagem daqueles que se encontram empregados na área de formação dos seus cursos (globalmente cerca de 80% dos diplomados). Mais uma vez, esse facto é sobretudo relevante no caso dos alunos que completam o segundo ciclo e no caso dos diplomados das áreas de Educação, Engenharias e Saúde. Igualmente significativo é o facto de cerca de 85% dos diplomados considerarem que as competências exigidas no curso em que se diplomaram são compatíveis com as exigidas no atual emprego.

Finalmente, outro resultado importante tem a ver com o facto dos diplomados, na sua grande maioria, voltarem não só a escolher a Universidade de Aveiro (mais de 90%), mas também o curso em que se diplomaram (cerca de 80%).

Introdução

O reconhecimento do papel dos sistemas de ensino superior na construção das sociedades do conhecimento, bem como a pressão por parte dos decisores políticos, dos estudantes, dos pais, entidades empregadoras e da própria sociedade para que as instituições de ensino superior ofereçam formações que vão ao encontro das necessidades do mercado de trabalho, conduziram a que o acompanhamento do percurso socioprofissional dos diplomados se tenha tornado uma inevitabilidade, uma necessidade e uma forma, não só de aferir o sucesso do ensino, mas também de ajustar as estratégias e oferta às necessidades desse mesmo mercado.

A questão da empregabilidade dos graduados pelas Instituições de Ensino Superior converteu-se assim, nos tempos mais recentes, numa preocupação central. Este maior foco de atenção decorre da ideia base de que o ensino superior, para além de conferir uma formação cívica e humana de carácter mais global, deve formar profissionais qualificados e bem preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, só quando o diplomado presta um serviço ou trabalho é que o conjunto de competências que adquiriu durante a frequência do ensino superior se concretiza. Contudo, dada a conjuntura atual, e a crescente massificação do ensino superior, esta experiência – do emprego – nem sempre tem estado ao alcance imediato dos diplomados.

Em Portugal a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), atribuindo especial importância ao fenómeno do emprego, requer que sobre essa matéria se reúna informação qualificada constituindo a empregabilidade dos diplomados um dos resultados em análise no processo de acreditação de ciclos de estudo em funcionamento. Mais especificamente, são considerados como indicadores de empregabilidade: i) a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com o ciclo de estudos; ii) a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros setores de atividade; iii) a percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos.

Neste contexto, quer por iniciativa própria, quer pela necessidade de fornecer dados a entidades externas, nomeadamente à A3ES, tem-se assistido nas diferentes instituições de ensino superior portuguesas ao desenvolvimento de projetos de acompanhamento socioprofissional dos seus diplomados. O apuramento de um conjunto relevante de indicadores sobre o domínio da empregabilidade, incluindo a satisfação com a formação académica, tem vindo assim a constituir uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos.

Apesar dos esforços institucionais que têm vindo a ser desenvolvidos é de notar que, a nível nacional, não existe ainda informação agregada sobre a inserção profissional de diplomados por cursos, ciclos de estudo, áreas científicas, tipo de ensino e/ou instituição. Como forma de ultrapassar esta limitação, encontra-se em desenvolvimento um estudo financiado pelo CRUP – Conselho das Universidades Portuguesas e pela Fundação Calouste Gulbenkian (*Inserção profissional de diplomados em Portugal: sistematização das metodologias utilizadas nas universidades e construção de um guião-modelo para coleta de dados a nível nacional*), cujos objetivos são: i) identificar e sistematizar a informação sobre

a inserção profissional de diplomados disponibilizada pelas várias universidades; ii) comparar as estratégias e opções de apuramento da informação seguidas pelas diferentes universidades; iii) criar um guião orientador da recolha e divulgação da informação sobre inserção profissional de diplomados que permita gerar dados acumuláveis e comparáveis.

Também a Universidade de Aveiro (UA) se tem vindo a preocupar, ao longo dos últimos anos, com o percurso dos seus diplomados, tendo decidido criar no seu seio o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro. O seu principal objetivo consiste em acompanhar o percurso social e profissional dos diplomados da UA, *“recorrendo à auscultação e recolha de informação regular e estruturada através de inquéritos, enquadrada pela implementação de instrumentos de suporte (SIGAAA – Sistema Integrado de Gestão e Acompanhamento dos Antigos Alunos) e dinamização de ações que estreitem a ligação entre os antigos alunos e a sua universidade (Rede Alumni UA)”*. A universidade pretende que esta sua iniciativa tenha impacto num conjunto de processos e áreas de atuação:

- “avaliação e acreditação dos seus cursos, ao abrigo do Decreto-Lei N.º38/2007 de 16 de agosto, que aprova o regime jurídico de avaliação do ensino superior, ou no âmbito de processos de acreditação promovidos por ordens profissionais;
- planificação estratégica da universidade, ao nível do sucesso dos seus cursos, traduzido pela sua empregabilidade e atratividade, bem como ao nível do impacto socioeconómico regional e nacional da inserção profissional dos seus diplomados;
- desenvolvimento e atualização curricular, traduzidos na relevância, abrangência e adequação dos currícula;
- organização e disponibilização de informação pública, de interesse para estudantes e futuros estudantes, bem como para empregadores;
- reforço da ligação socio afetiva dos antigos alunos com a universidade.”

No essencial o Observatório tem por missão retratar a situação dos diplomados após a conclusão da sua formação na UA, nomeadamente focando os processos de transição para o trabalho e o peso e influência da formação na vida do diplomado e na vida do país (nas esferas social, económica e cultural). Permitindo cumprir os objetivos e a missão para os quais foi criado, optou a universidade pela dinamização de dois conjuntos de iniciativas, as quais se integram e complementam. Por um lado, o desenvolvimento do SIGAAA e, por outro, a realização de inquéritos aos seus antigos alunos, em diferentes momentos, que visam a recolha de dados e informação diferenciada sobre o seu percurso socioprofissional. A informação recolhida serve igualmente para alimentar uma plataforma interna (em intranet) de gestão e de monitorização de indicadores¹, acessível aos membros com funções de gestão da comunidade académica da UA. Nesse âmbito estão disponíveis os dados de empregabilidade dos vários cursos de todos os ciclos de ensino.

¹ <https://indicadores.ua.pt/login.aspx>

Justamente inserido na atividade do Observatório já mencionado, realizou-se junto dos diplomados da UA no triénio 2008/09 a 2010/11 um estudo, levado a cabo em duas fases, que abordou precisamente os temas da empregabilidade e situação face ao emprego. Esse estudo encontra-se neste documento estruturado da seguinte forma: i) objetivos e descrição metodológica; ii) apresentação dos resultados, nomeadamente os que se referem aos indicadores de empregabilidade e situação face ao emprego; iii) conclusões.

Objetivos, Metodologia de Recolha de Dados e Construção de Indicadores

Objetivo do Estudo

Atendendo ao contexto anteriormente descrito, a Reitoria da UA tomou a decisão de retratar o potencial de empregabilidade dos seus diplomados. Nessa medida foi estabelecido um conjunto de objetivos gerais que incluía nomeadamente uma caracterização sócio demográfica dos entrevistados, a sua caracterização profissional numa perspetiva de emprego e de desemprego e a avaliação de expectativas relativamente à continuidade de estudos. Adicionalmente, tratando-se de diplomados empregados, procurou obter-se um retrato da entidade empregadora bem como da adequação da área de formação do diplomado ao emprego. O processo de transição para o mercado de trabalho e a própria satisfação dos diplomados com a formação obtida constituíram igualmente temas em apreciação.

População

A população alvo do estudo foi constituída pelos diplomados dos cursos² de todos os ciclos de estudos ministrados na UA no triénio de 2008/09 a 2010/11. No Anexo 1 apresenta-se, para cada curso, a fase do inquérito, a população-alvo, o número de casos na amostra e a taxa de sondagem.

Base de Amostragem

A base de amostragem para a população foi constituída pela listagem da totalidade dos diplomados no período de tempo acima citado fornecida pelos Serviços de Gestão Académica da UA (7195 diplomados). Esta listagem continha a identificação dos indivíduos graduados e os respetivos contactos telefónicos, bem como a identificação precisa do ciclo de estudos onde o diploma foi obtido.

Metodologia Adotada para o Estudo

O estudo revestiu a forma de inquérito, tendo sido usado um questionário como instrumento de notação. Devido a novas exigências de natureza legal com implicações na formulação das questões (saída de legislação já com o estudo a ser implementado³ houve necessidade de alterar o questionário, havendo por esse motivo duas versões designadas por fase 1 e fase 2. No Anexo 1 é indicada a fase em que cada curso foi analisado. Os resultados apresentados neste relatório dizem respeito, contudo, a indicadores construídos a partir das duas fases cobrindo assim a totalidade de cursos referentes a estes coortes de diplomados.

² Designa-se por curso a formação associada a cada um dos ciclos de estudos ministrados na UA.

³ A 12 de abril é publicada a Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012, fixando um conjunto de critérios acerca da empregabilidade tomados como passíveis de serem incluídos no questionário. Note-se que houve trabalhos de campo em março relativos à primeira fase do questionário.

No questionário referente à fase 2, e traduzindo a alteração atrás referida, foram inseridos blocos de questões para: retratar a situação profissional dos graduados (focando separadamente o momento de transição para o mercado de trabalho e à data da recolha dos dados); descrever as respetivas entidades empregadoras; caracterizar eventuais situações de desemprego (nos dois momentos); e avaliar a situação face à retoma/continuação de estudos.

O **método de amostragem** adotado foi o da amostragem aleatória estratificada não proporcional, exceto para cursos com um número de diplomados igual ou inferior a 30 em que se procedeu a um censo. A dimensão da amostra dos estratos foi calculada a partir de uma base mínima comum de 30 observações, a que acresceu um valor proporcional ao tamanho da população (10% da diferença entre o total de indivíduos do estrato e o valor de corte).

A **metodologia da recolha dos dados** foi a entrevista telefónica. Foi elaborado um guião para a execução da entrevista que incluiu as seguintes secções: apresentação do entrevistador, da instituição e dos objetivos da entrevista; certificação de que o entrevistado era o diplomado desejado; solicitação de autorização para a realização da entrevista; execução da entrevista ou agendamento/solicitação de contacto futuro.

A gestão do inquérito foi feita através de CATI (Computer Assisted Telephonic Interview), tendo por base o *software* Sphinx.

A **seleção dos entrevistados** dentro de cada estrato foi feita por geração aleatória, tendo-se estabelecido que um determinado indivíduo só seria considerado incontactável na sequência de, pelo menos, 3 tentativas de contacto sem sucesso, em dias e em períodos horários distintos. Os indivíduos considerados incontactáveis foram substituídos recorrendo novamente a um processo de geração aleatória.

O processo de implementação da metodologia acima descrita levou à obtenção de uma **amostra final** com a estrutura evidenciada no Anexo 1, constituída por um total de 2693 diplomados (taxa de sondagem de 37,4%).

Os **trabalhos de campo** realizaram-se em duas fases distintas. A primeira (fase 1) desenrolou-se entre os dias 3 e 23 de março de 2012, com a participação de 19 colaboradores. A segunda (fase 2) envolveu 9 colaboradores e desenrolou-se entre os dias 15 de junho e 27 de julho e, posteriormente, entre os dias 17 e 18 de setembro de 2012.

Todos os trabalhos de campo ocorreram nas instalações do ISCA-UA e utilizaram equipamentos do CIMAD (Centro de Investigação em Marketing e Análise de Dados).

Os trabalhos de tratamento de dados no que respeita à sua revisão e análise de consistência, bem como todas as tarefas alocadas à supervisão e controlo dos trabalhos de campo do estudo foram assegurados pela equipa técnica do CIMAD que integra o Observatório.

Normalização de Resultados e Construção de Indicadores

Com base nos dados recolhidos – por curso – foi também calculado um conjunto de indicadores globais, considerando os dois tipos de ensino oferecidos pela UA (universitário e politécnico), os diferentes ciclos de estudo (1º, 2º e 3º ciclos e mestrado integrado) e o agrupamento dos diferentes cursos nas áreas que constituem a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF). A propósito do cálculo dos **indicadores globais** (i.e., em que a referência diz respeito a estratos agregados), uma vez que se adotou um método de amostragem não proporcional, torna-se necessário devolver aos dados o seu peso original na população recorrendo à respetiva **ponderação** (através da utilização de uma variável criada para o efeito). A variável de ponderação atribui um peso diferenciado a cada observação na base de dados referente ao rácio entre o número de diplomados de cada curso na população-alvo e o respetivo número de diplomados entrevistados.

No Anexo 2 descrevem-se os indicadores globais construídos, bem como as variáveis utilizadas para efeitos de divulgação institucional dos resultados do inquérito. O principal objetivo deste relatório é o de, precisamente, fazer a divulgação externa desses mesmos indicadores agregados.

Apresentação de Resultados

Apresentam-se de seguida os principais resultados obtidos relativamente à empregabilidade dos diplomados da UA no triénio 2008/09 a 2010/11. Os resultados são apresentados por tipo de ensino – *universitário e politécnico*; ciclo de estudos – *1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e mestrado integrado*; e por área CNAEF – *Educação; Artes e Humanidades (Humanidades); Ciências Sociais, Comércio e Direito (Ciências Sociais); Ciências, Matemática e Informática (Ciências Exatas); Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (Engenharias); Saúde e Proteção Social (Saúde) e Serviços*⁴.

Resultados Projetados para a População

Os números globais de diplomados, diplomados empregados, desempregados, estudantes e outros, projetados para a população, por tipo de ensino, ciclo de estudos e por área CNAEF, são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 Resultados globais projetados para a população

		Total Diplomados	Diplomados Empregados	Diplomados Desempregados	Estudantes	Outros
Tipo Ensino	Universitário	5.768	3.288	774	1.677	29
	Politécnico	1.377	948	268	156	5
Ciclo Estudos	1º ciclo	4.566	2.220	702	1.629	15
	2º ciclo	1.925	1.499	277	129	19
	3º ciclo	16	13	1	2	0
	Mest. Int.	640	504	63	73	0
Área CNAEF	Educação	354	221	31	99	3
	Humanidades	906	562	146	198	0
	Ciências Sociais	1.925	1.184	357	375	9
	Ciências Extas	1.210	607	185	406	12
	Engenharias	2.052	1.217	185	646	4
	Saúde	343	249	72	22	0
	Serviços	356	196	66	88	6

⁴ Na UA não há ciclos de estudos pertencentes à área CNAEF Agricultura.

Indicadores de Empregabilidade

A partir dos resultados globais, foi calculado um conjunto de indicadores de empregabilidade para a UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e por área CNAEF. A definição destes e dos demais indicadores é apresentada no Anexo 2. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 Indicadores de empregabilidade

		Taxa Emprego (%)	Taxa Desemprego (%)	Diplomados Empregados na Área de Formação (%)	Diplomados com Prosseguimento de Estudos (%)
Tipo Ensino	Universitário	80,9	19,1	67,9	50,0
	Politécnico	78,0	22,0	59,5	24,5
Ciclo Estudos	1º ciclo	76,0	24,0	58,0	59,5
	2º ciclo	84,4	15,6	73,6	17,7
	3º ciclo	88,9	11,1	82,1	: ⁵
	Mest. Int.	92,9	7,1	100,0	18,8
Área CNAEF	Educação	87,7	12,3	78,6	42,7
	Humanidades	79,4	20,6	62,1	44,5
	Ciências Sociais	76,8	23,2	56,8	28,6
	Ciências Exatas	76,6	23,4	60,8	53,4
	Engenharias	86,8	13,2	80,3	57,2
	Saúde	77,6	22,4	68,2	41,1
	Serviços	74,8	25,2	53,7	44,1

A análise dos indicadores calculados permite desde logo verificar que cerca de 80% dos diplomados da UA se encontra empregado (o valor é ligeiramente inferior no caso do ensino politécnico – 78%). A taxa de emprego varia, no entanto, com o diploma obtido e com a área CNAEF do mesmo. Assim, a taxa de emprego é maior para os diplomados de um 3º ciclo e de um mestrado integrado e menor para os diplomados de uma licenciatura; relativamente às áreas CNAEF é de referir a maior taxa de emprego para a área da Educação e a menor para a área dos Serviços.⁵

É visível que os diplomados pelo ensino universitário, relativamente ao politécnico, encontram mais facilmente emprego na sua área de formação. No que respeita à área de formação dos ciclos de estudo, destacam-se os diplomados das áreas da Educação e das Engenharias como aqueles que mais encontram emprego na sua área de estudos (valores superiores a 75%); a área das Ciências Sociais aparece como

⁵ Embora existam alguns casos de diplomados do terceiro ciclo que reportam ter optado por prosseguir estudos, estes casos dizem respeito na sua maioria a posições com ligação a perfis de investigação. Dada a natureza destas trajetórias e o reduzido número de casos nesta situação na amostra (8 casos), optou-se por não reportar este valor.

aquela onde os diplomados encontram menos empregos na sua área. Encontrar emprego na área de formação também parece ser mais simples para os diplomados com um mestrado integrado, ou mesmo um mestrado, do que para aqueles que têm uma licenciatura.

Os diplomados do ensino superior universitário avançam muito mais nos seus estudos: cerca de 50% continuam a estudar, contra apenas 24,5% no politécnico. A este respeito é também de referir que a percentagem de licenciados que prossegue os estudos é significativamente maior do que a de mestres, como seria aliás de esperar. Relativamente às áreas CNAEF destacam-se as Engenharias e as Ciências Exatas com a maior taxa de alunos a prosseguir estudos. No lado oposto, encontra-se a área das Ciências Sociais.

Desemprego

A Tabela 2 apresenta igualmente dados relativos à taxa de desemprego das ofertas formativas da UA quando organizadas por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF. As diferenças existentes a este nível espelham os dados já descritos relativos à taxa de emprego dada a relação direta entre os dois indicadores. Mais interessante, contudo, é a comparação do “risco” de desemprego associado à formação superior na UA com os dados nacionais sobre o desemprego de jovens diplomados.

É importante começar por referir que não existe um termo de comparação ideal para esta tarefa. Uma possibilidade é a utilização dos dados relativos ao desemprego de diplomados disponibilizados pelo IEFP que, no entanto, têm conhecidas limitações associadas à não inscrição de uma percentagem significativa de diplomados nos centros de emprego. A incidência do fenómeno do desemprego nestes segmentos tende assim a ser consideravelmente subestimada por esses dados. A título de exemplo, cerca de 11,2% de todos os diplomados do ensino superior nos anos de 2008/9 a 2010/11 (o coorte semelhante ao do nosso estudo) estavam inscritos como desempregados em junho de 2012 (o mesmo ano de recolha dos nossos dados). No caso dos diplomados dos cursos da UA, esse valor era de cerca de 9,6% situando-se assim abaixo da média nacional.⁶

Outra hipótese é usar os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), ainda que estes também não sejam estritamente comparáveis com os dados resultantes do nosso estudo. De facto, estando normalmente disponíveis para segmentos etários agregados, esses dados tendem a incluir indivíduos com mais anos de experiência de emprego acumulada após a conclusão das suas respetivas formações superiores, o que pode contribuir para taxas de desemprego menores. No caso do estudo da UA, a grande maioria dos diplomados foram entrevistados nos primeiros anos dessa transição entre educação e emprego, pelo que, face a esse termo de comparação, a nossa amostra tenderá a sobrestimar a própria

⁶ Estes cálculos consideram apenas cursos com diplomados inscritos nos centros de emprego baseando-se, exclusivamente, nos dados fornecidos pelo próprio IEFP. Não são igualmente considerados os diplomados de cursos de especialização tecnológica ou de outras especializações.

incidência do desemprego entre os diplomados da universidade. Ainda assim é de salientar que, enquanto os dados do desemprego do INE apontam para taxas de desemprego em 2012 de 16,7%, para indivíduos entre os 25 e os 34 anos, e 39,3%, para indivíduos menores que 25 anos, globalmente a taxa de desemprego calculada para os diplomados da UA, independentemente do tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF é significativamente inferior aos 39,3%.

Duração do Período de Procura do 1º Emprego

Um grupo de indicadores complementares aos dados sobre a empregabilidade dos diplomados da UA diz respeito ao tempo que decorre entre a conclusão da formação superior e a obtenção de um primeiro ou um novo emprego⁷. Esses indicadores serão aliás capazes de nos dar uma ideia mais clara da facilidade relativa com que os diplomados da UA se inserem no mercado de trabalho, ajudando a que possamos ir para além de uma simples visão binária de empregabilidade (empregado/não empregado). Nesse sentido, o Gráfico 1 começa por apresentar a duração média desse período de transição entre a conclusão dos respetivos ciclos de estudos e o 1º emprego/novo emprego (medida em número de meses) por tipo de ensino, ciclo de estudos ou área CNAEF dos cursos em questão.

Embora não sejam visíveis diferenças significativas entre os subsistemas universitário e politécnico, o mesmo não pode ser dito em relação às restantes dimensões em análise. Parece claro, por exemplo, que os diplomados que procuram fazer a transição para o mercado de trabalho imediatamente após a conclusão de um curso de 1º ciclo são sujeitos a períodos de espera/procura de emprego mais longos do que os diplomados dos restantes ciclos de estudos (demorando cerca de seis meses em média até encontrar um emprego). No outro extremo é igualmente de ressaltar o relativo pouco tempo de espera por um emprego dos diplomados dos mestrados integrados e de terceiro ciclo da UA. Estes dados parecem assim reforçar a ideia já introduzida no ponto anterior de uma maior dificuldade na transição para o mercado do trabalho daqueles que optam por “apenas” concluir uma formação superior de 1º ciclo. Já relativamente à área CNAEF, é também visível que as áreas da Educação e Engenharias apresentam períodos de procura de emprego mais curtos, ao contrário da área das Humanidades com um tempo de espera médio por um primeiro ou novo emprego que chega praticamente aos sete meses em média.

⁷ Os cálculos efetuados incluíram quer diplomados que à altura da conclusão dos seus cursos não tinham emprego, quer diplomados que, mesmo tendo emprego, procuraram e encontraram um novo emprego. São excluídos dos cálculos todos os diplomados que continuaram a estudar imediatamente após a conclusão dos seus cursos, que não tinham ainda conseguido qualquer emprego à altura do questionário ou que se encontravam inativos.

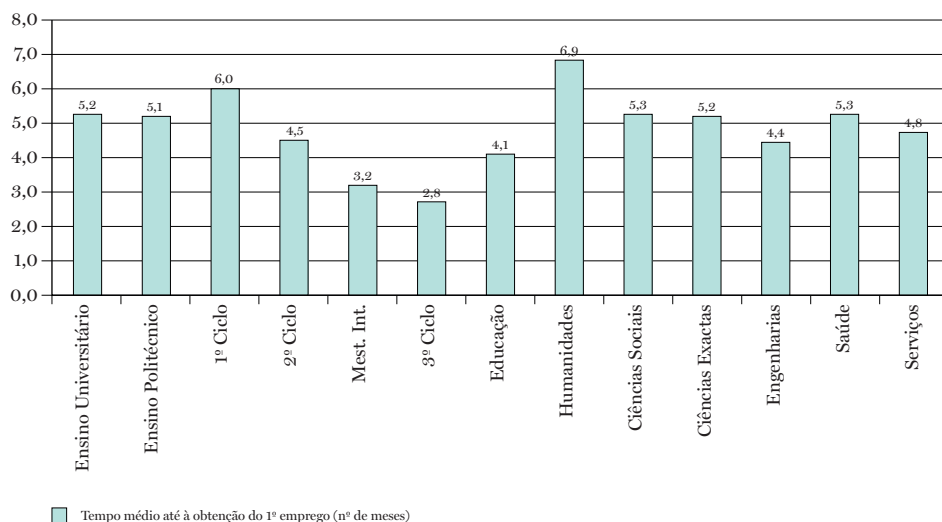


Gráfico 1 Duração média do período de procura do primeiro emprego/novo emprego após a conclusão do ciclo de estudos, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

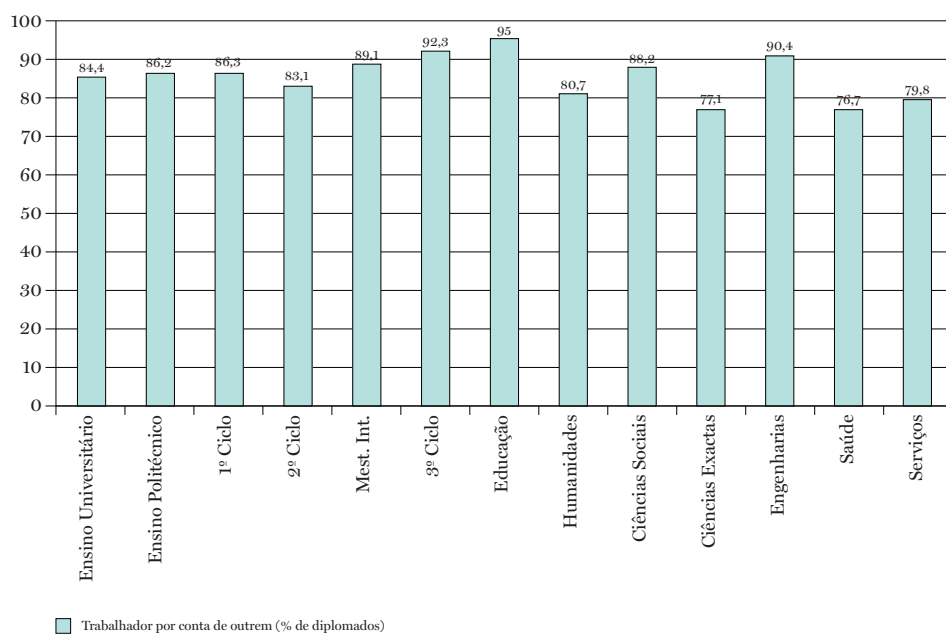


Gráfico 2 Condição face ao emprego – % de diplomados que exercem funções por conta de outrem – dos diplomados da UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Caracterização da Situação Atual no Emprego

Relativamente à *condição face ao emprego*, é de realçar a importância do trabalho por conta de outrem para a empregabilidade dos diplomados da UA, independentemente do tipo de ensino, ciclo de estudos ou área CNAEF do mesmo (Gráfico 2). De facto, cerca de 85% dos diplomados da UA encontram-se nesta situação, sendo este valor ainda mais elevado para o caso dos diplomados de um mestrado integrado (89,1%), de um 3º ciclo (92,3%) e de ciclos de estudo das áreas da Educação (95%), Engenharias (90,4%) e Ciências Sociais (88,2%).

Relativamente a outras possibilidades em termos de condição face ao emprego dos diplomados da UA (Gráfico 3), é de destacar a significativa percentagem de diplomados da área da Saúde que se encontram na situação de prestadores de serviços (15,7%), seguidos pelos diplomados da área das Humanidades (7,2%). Também interessante é verificar que os diplomados da área das Ciências Sociais são quem mais aparece como empregador (com mais de 1 empregado) (2,9%).

No que se refere ao *tipo de vínculo no emprego*, a maioria dos diplomados da UA no período em análise, tem um contrato de trabalho sem termo (efetivo) ou um contrato de trabalho a termo certo com a entidade empregadora (Gráfico 4).

São, no entanto, de referir algumas diferenças que emergem a partir da análise do Gráfico 4. É, por exemplo, de salientar que entre os diplomados do politécnico a percentagem de contratos de trabalho sem termo é superior à dos diplomados do universitário (44,5% e 34,4%, respetivamente). De notar também a diferença existente entre diplomados de um 2º ciclo e diplomados de outros ciclos de estudo: apenas no caso do 2º ciclo, a percentagem de diplomados com contratos de trabalho sem termo é superior à dos que têm um contrato com termo certo.

Relativamente à área CNAEF dos ciclos de estudos, verifica-se que enquanto aproximadamente 65,1% e 48,1% dos diplomados em cursos das áreas da Educação e das Ciências Sociais, respetivamente, possuem um contrato sem termo, no caso dos diplomados em cursos das restantes áreas é maior a percentagem daqueles que têm um contrato a termo. De referir também a percentagem ainda significativa de diplomados da área da Saúde com um contrato de prestação de serviços.

No que se refere aos *salários médios mensais líquidos* auferidos pelos diplomados da UA no triénio 2008/09 a 2010/11, estes situam-se maioritariamente entre os 500 e os 1000 euros e entre os 1001 e os 1500 euros, independentemente do tipo de ensino, ciclo de estudos ou área CNAEF do curso (Gráfico 5). No entanto, é de referir que foram identificadas diferenças significativas entre as respostas dadas pelos diplomados de diferentes tipos de ensino, ciclos de estudo e áreas CNAEF dos cursos.

Relativamente ao tipo de ensino, os diplomados do ensino universitário tendem a apontar salários médios mensais líquidos superiores aos do ensino politécnico, sendo de destacar uma percentagem maior de diplomados do ensino universitário com salários entre os 1001 e os 1500 euros.

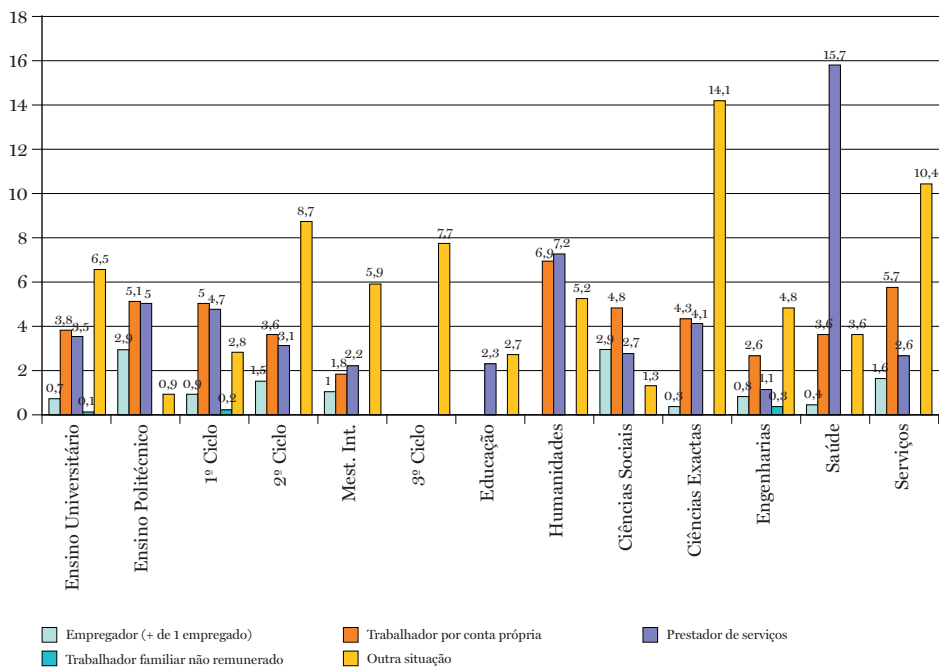


Gráfico 3 Condição face ao emprego – % de diplomados que não exercem funções por conta de outrem – dos diplomados da UA, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

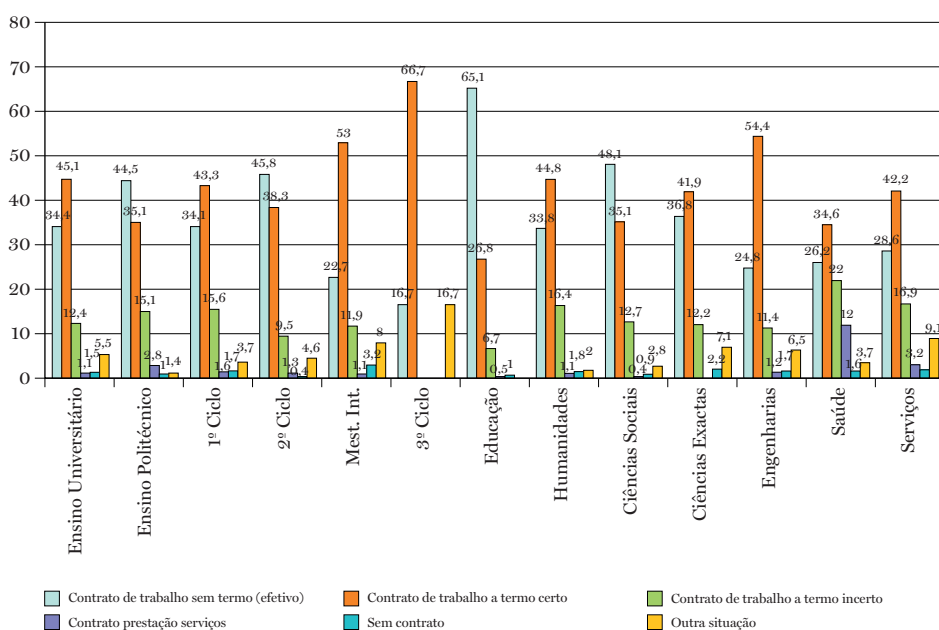


Gráfico 4 Tipo de vínculo dos diplomados da UA no seu emprego atual (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

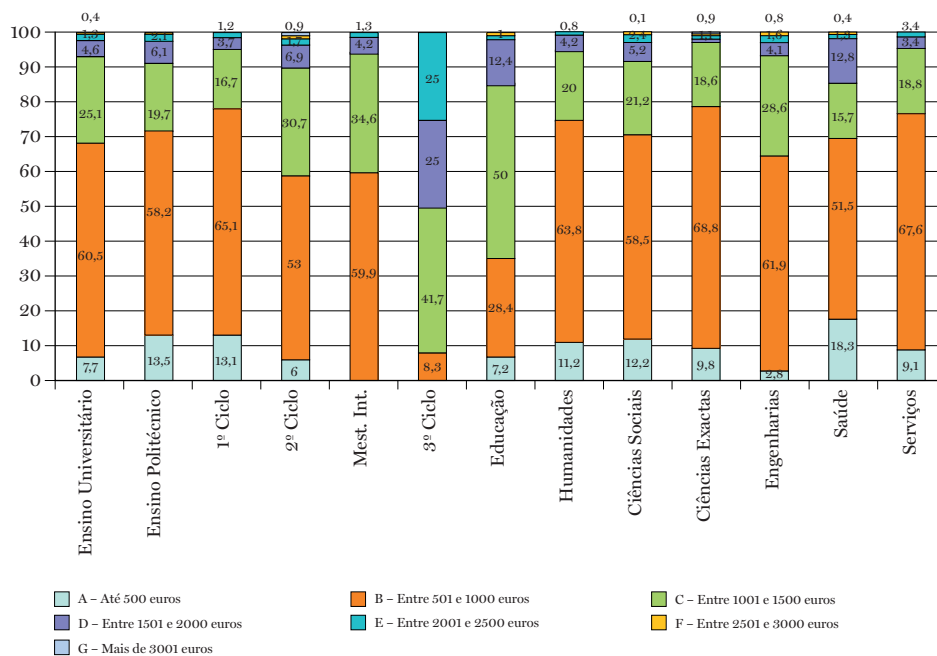


Gráfico 5 Salário médio mensal líquido dos diplomados da UA no seu emprego atual (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

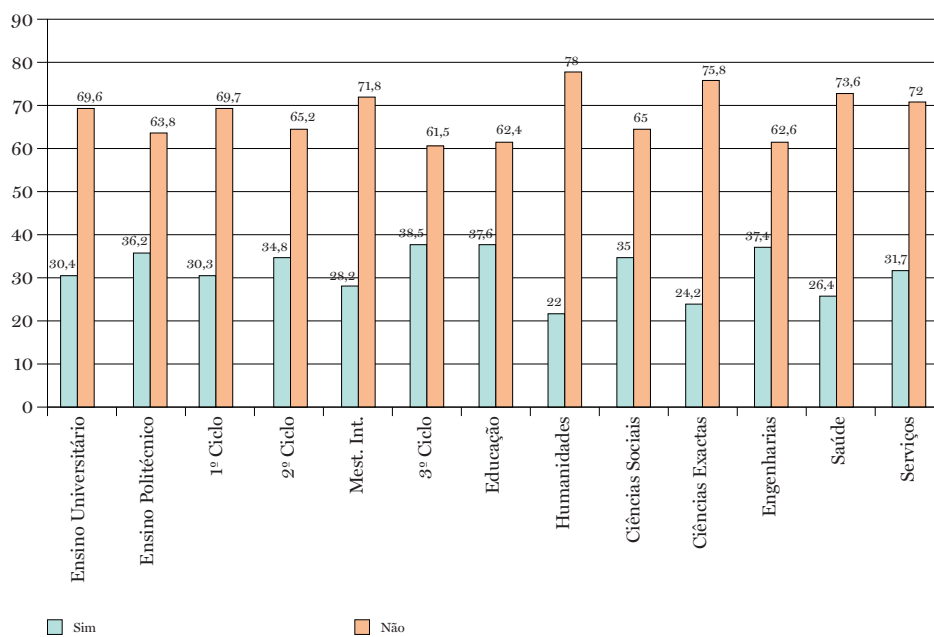


Gráfico 6 Desempenho de funções de chefia no atual emprego (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Entre os diplomados de um 1º e de um 2º ciclo ou mestrado integrado existem também diferenças em termos de salários médios líquidos mensais, sendo que nos dois últimos casos é também maior a percentagem de diplomados com salários entre 1001 e 1500 euros, sugerindo então que o segundo ciclo de estudos se assume como um requisito importante para a obtenção de salários mais elevados. De referir também que são os diplomados do 3º ciclo quem atualmente auferem salários líquidos mensais mais elevados, com uma percentagem ainda significativa deles a ganhar entre 1500 e 2500 euros.

No que respeita às áreas CNAEF, é igualmente de salientar uma percentagem mais elevada de diplomados com salários entre os 1001 e os 1500 euros sobretudo dos cursos da área da Educação (50%), mas também dos cursos da área das Engenharias (28,6%). Já as áreas das Humanidades (11,2%), das Ciências Sociais (12,2%) e sobretudo da Saúde (18,3%) são aquelas com uma percentagem mais significativa de diplomados cujo salário médio está abaixo dos 500 euros.

Relativamente ao *desempenho de funções de chefia no emprego*, a maioria dos diplomados não desempenha funções desta natureza, e isso independentemente do tipo de ensino, ciclo de estudos ou área CNAEF do seu curso. Os diplomados de 3º ciclo são os que registam uma maior predominância de funções de chefia (38,5%). É, no entanto, de destacar que há uma maior percentagem de diplomados de um 2º ciclo a desempenhar este tipo de funções (34,8%), relativamente a diplomados de um 1º ciclo (30,3%) ou de um mestrado integrado (28,2%), bem como uma maior percentagem de diplomados do ensino politécnico (36,2%) do que do ensino universitário (30,4%). No que diz respeito às áreas CNAEF, existe uma percentagem menor de diplomados a exercer cargos de chefia nas áreas das Humanidades (22%), Ciências Exatas (24,2%) e Saúde (26,4%).

De acordo com os dados recolhidos (Gráfico 7), pode verificar-se que globalmente os diplomados da UA consideram que o seu *emprego/profissão atual se enquadra na área de formação do curso em que se diplomaram*, com percentagens de resposta superiores em média a 65% (considerando a soma dos atributos “Totalmente” e “Muito”). A este respeito é, no entanto, de realçar a existência de diferenças significativas entre os diplomados de diferentes tipos de ensino, ciclos de estudo e áreas CNAEF.

Assim, e tendo em consideração as distribuições das respostas dadas pelos diplomados e apresentadas no mesmo gráfico, pode concluir-se que os diplomados do ensino universitário consideram que o seu emprego/profissão atual se enquadra mais na área de formação do curso em que se diplomaram do que os diplomados do ensino politécnico.

Já relativamente ao ciclo de estudos destaca-se o facto de serem mais de 70% os diplomados de um 3º ciclo, mestrado integrado e 2º ciclo que consideram estar o seu emprego/profissão mais enquadrado na sua área de formação.

Entre as diferentes áreas de formação dos ciclos de estudo verifica-se que quem considera ter o seu emprego/profissão atual mais enquadrado na sua área de formação são os diplomados das áreas da Educação, Engenharias e Saúde.

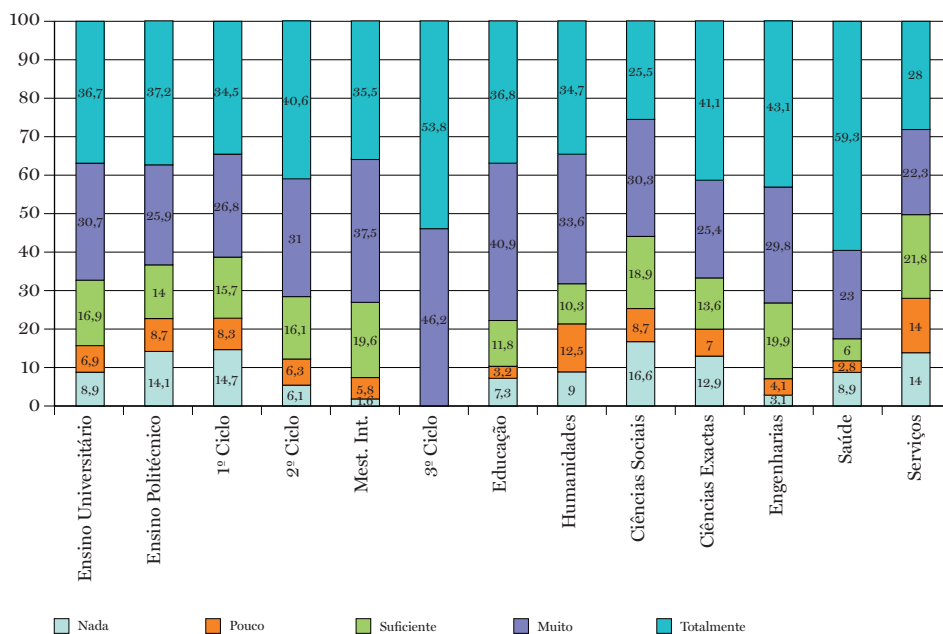


Gráfico 7 Enquadramento do emprego/profissão atual na área de formação do curso obtido pelos diplomados (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

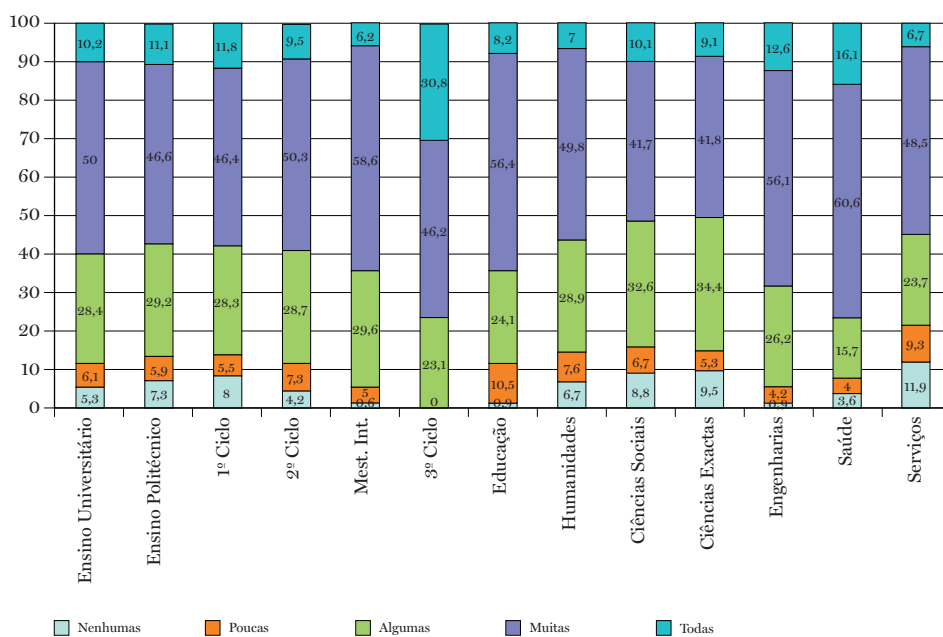


Gráfico 8 Grau em que o curso concluído na UA deu aos diplomados as competências necessárias ao desempenho dos seus atuais empregos/profissões (em %), por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

A grande maioria dos diplomados da UA considera que as *competências adquiridas no curso em que se diplomaram são compatíveis com as exigidas no seu atual emprego* (Gráfico 8). Surgem, no entanto, algumas diferenças entre os diplomados de diferentes ciclos de estudo e áreas CNAEF. No que respeita ao tipo de ensino, não se verificam diferenças significativas entre os diplomados relativamente a esta variável de análise.

No que se refere ao ciclo de estudos, os diplomados de um mestrado integrado e de um 3º ciclo são aqueles que demonstram maior satisfação com as competências adquiridas face às exigências dos seus empregos.

Relativamente às áreas de formação dos ciclos de estudo, é de referir que os diplomados das áreas da Saúde (cerca de 77%), Engenharias (cerca de 69%) e Educação (cerca de 65%) são os que mais consideram ter muitas ou todas as competências necessárias ao desempenho dos seus empregos.

Voltaria a Estudar na UA? Voltaria a Escolher o Mesmo Curso?⁸

A grande maioria dos diplomados da UA, se pudesse recuar no tempo *voltaria a escolher esta universidade para realizar os seus cursos*. De facto, qualquer que seja o caso em análise mais de 90% dos diplomados voltava a escolher esta universidade (Gráfico 9).

No que se refere a voltarem a optar pelo mesmo curso, a grande maioria dos diplomados da UA voltaria a fazê-lo, independentemente do tipo de ensino, ciclo de estudos ou área CNAEF a que pertence o seu curso (Gráfico 10). De notar que a percentagem dos que não voltaria a escolher o mesmo curso é maior entre os diplomados de cursos da área das Ciências Sociais (cerca de 31%). Já os diplomados de um curso do 3º ciclo, são aqueles que mais voltariam a escolher o mesmo curso (cerca de 91%).

⁸ Estas duas questões só foram colocadas na fase 2 do estudo, pelo que os dados apresentados nos Gráficos 8 e 9 dizem respeito apenas às respostas dos diplomados inquiridos nesta fase.

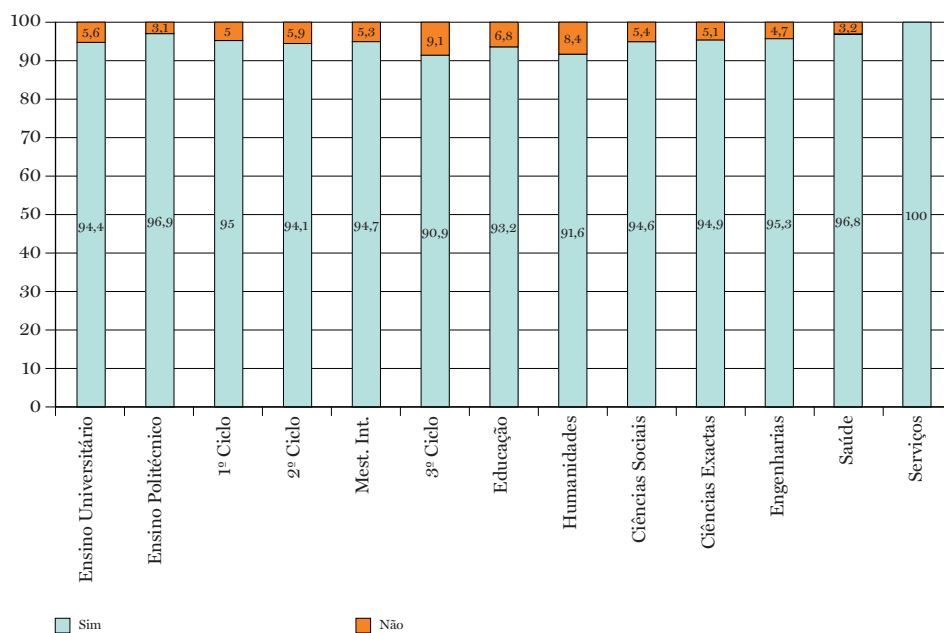


Gráfico 9 Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher a universidade para realizar os seus cursos, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

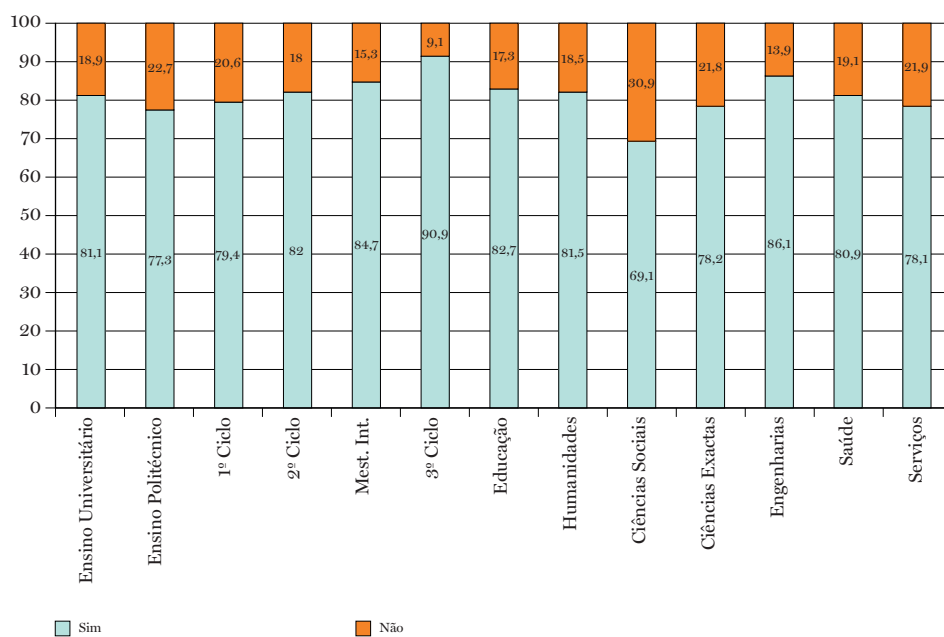


Gráfico 10 Percentagem de diplomados da UA que voltaria a escolher o mesmo curso, por tipo de ensino, ciclo de estudos e área CNAEF do curso.

Conclusões

Os resultados apresentados neste documento permitem concluir que de uma forma global o panorama da UA ao nível da empregabilidade dos seus diplomados no triénio 2008/09 a 2010/11 revelou-se muito positivo, pese embora a pressão negativa exercida pela atual crise económica que o país enfrenta e que teve obviamente repercussões ao nível das possibilidades de emprego e da taxa de desemprego dos jovens diplomados.

As taxas de emprego dos diplomados da UA, considerando os diferentes tipos de ensino, ciclos de estudo e áreas de formação dos mesmos, rondam em média os 80%, situando-se entre os 75%, para os cursos da área dos serviços, e os 88%, para os cursos da área da educação⁹. Por outro lado, é maior a taxa de empregabilidade entre os detentores de um 2º ou 3º ciclo, face aos de um 1º ciclo. Ao nível do 1º ciclo é de destacar a percentagem muito significativa de diplomados (cerca de 60%) que prosseguem os seus estudos imediatamente após a conclusão do mesmo (nomeadamente nas áreas das Ciências Exatas e das Engenharias). Relativamente ao desemprego, e sobretudo se tivermos em conta a elevada probabilidade de desemprego dos mais jovens em Portugal, mesmo que qualificados, pode afirmar-se que a formação da UA dá efetivamente proteção relativamente a esse risco. A este nível são de destacar as baixas taxas de desemprego ao nível das formações em Engenharia e Educação e dos Mestrados Integrados. De qualquer forma, o total de formações de 1º ciclo, de nível universitário e politécnico e das áreas das Humanidades, Ciências Sociais, Ciências Exatas, Engenharias, Saúde e Serviços apresentam taxas de desemprego próximas mas acima de 20%. É de realçar as melhores perspetivas de entrada no mercado de trabalho dos diplomados das áreas de Engenharias e Educação em que o período de obtenção do 1º emprego ronda os 4 meses, assim como as dos diplomados de um mestrado integrado e sobretudo de um 3º ciclo, em que este período é mesmo inferior a 4 meses.

Em termos de condição face ao emprego, a grande maioria dos diplomados da UA encontra-se numa situação de emprego por conta de outrem, sendo que os vínculos estabelecidos com a entidade empregadora correspondem na maioria dos casos a um contrato de trabalho sem termo (efetivo) ou a um contrato de trabalho a termo certo. Os diplomados auferem salários médios mensais líquidos que se situam entre os 500 e os 1500 euros, sendo que a este respeito é nos cursos universitários, correspondentes a um 2º ciclo ou mestrado integrado e das áreas da Educação e Engenharias que os diplomados ganham maiores salários. Pelo contrário, a percentagem de diplomados que auferem menos de 1000 euros mensais ultrapassa significativamente os 70% nos casos dos alunos de 1º ciclo e das áreas das Humanidades, Ciências Exatas e Serviços.

Relativamente à qualidade do emprego encontrado pelos diplomados, é de salientar a significativa percentagem daqueles que se encontram empregados na área de formação dos seus cursos (globalmente mais de 70% dos diplomados). É no caso dos diplomados de um 2º ciclo e igualmente no caso dos

⁹ Neste último caso e ainda que os nossos dados não nos permitam para já explorar essa hipótese, será de levar em conta a possibilidade de muitos dos alunos desta área de formação, em particular no que ao segundo ciclo diz respeito, poderem já estar integrados como docentes no mercado de trabalho, o que poderá contribuir de alguma forma para os resultados obtidos.

diplomados das áreas de Educação, Engenharias e Saúde que esse registo é mais positivo. Igualmente relevante é o facto de cerca de 85% dos diplomados considerarem que as competências exigidas no curso em que se diplomaram são compatíveis com as exigidas no atual emprego.

Outro resultado que vale a pena salientar tem a ver com o facto dos diplomados, na sua grande maioria, voltarem não só a escolher a Universidade de Aveiro (mais de 90% deles), se pudessem recuar no tempo, mas também o curso em que se diplomaram (cerca de 80%).

ANEXO 1

População, Amostra e Taxa de Sondagem

Código do curso	Nome de Curso	Área CNAEF	Fase	Amostra	Diplomados	Taxa de sondagem
8200	Licenciatura em Biologia (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	45	179	25,10%
8201	Licenciatura em Biologia e Geologia (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	22	34	64,70%
8263	Licenciatura em Bioquímica (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	38	114	33,30%
8265	Licenciatura em Ciências Biomédicas (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	33	87	37,90%
8286	Licenciatura em Ciências de Engenharia Física (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	17	38	44,70%
8266	Licenciatura em Ciências do Mar (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	7	14	50,00%
8219	Licenciatura em Engenharia Física (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	5	16	31,30%
8206	Licenciatura em Engenharia Geológica (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	6	21	28,60%
8258	Licenciatura em Física (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	8	19	42,10%
8220	Licenciatura em Matemática (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	19	41	46,30%
8251	Licenciatura em Meteorologia, Oceanografia e Geofísica (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	14	36	38,90%
8247	Licenciatura em Química (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	15	26	57,70%
8905	Licenciatura em Tecnologias da Informação (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	15	38	39,50%
8252	Licenciatura em Tecnologias de Informação e Comunicação (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	22	45	48,90%
8272	Licenciatura em Tecnologias e Sistemas de Informação (1ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	5	11	45,50%
8285	Mestrado Integrado em Engenharia Física	Ciências Exatas	2ª	13	35	37,10%
9211	Mestrado em Biologia Aplicada (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	24	62	38,70%
9139	Mestrado em Biologia Marinha (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	8	19	42,10%
9150	Mestrado em Biologia Molecular e Celular (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	32	69	46,40%
9216	Mestrado em Bioquímica (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	7	23	30,40%
9135	Mestrado em Bioquímica e Química dos Alimentos (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	3	8	37,50%
9138	Mestrado em Ciências do Mar e das Zonas Costeiras (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	6	8	75,00%
9134	Mestrado em Ecologia, Biodiversidade e Gestão de Ecossistemas (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	10	21	47,60%
9140	Mestrado em Engenharia Física (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	7	13	53,80%
9149	Mestrado em Engenharia Geológica (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	7	17	41,20%
9167	Mestrado em Física (2ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	6	10	60,00%
9169	Mestrado em Geomateriais e Recursos Geológicos (2ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	5	8	62,50%
9175	Mestrado em Matemática e Aplicações (2ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	12	26	46,20%
9177	Mestrado em Meteorologia e Oceanografia Física (2ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	12	20	60,00%
9178	Mestrado em Métodos Biomoleculares (2ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	11	17	64,70%
9137	Mestrado em Microbiologia (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	30	54	55,60%
9215	Mestrado em Química (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	10	21	47,60%
9145	Mestrado em Química Analítica e Controlo de Qualidade (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	15	25	60,00%
9181	Mestrado em Química Orgânica e Produtos Naturais (2ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	5	7	71,40%
9136	Mestrado em Toxicologia e Ecotoxicologia (2º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	13	22	59,10%
9204	Programa Doutoral em Biologia	Ciências Exatas	2ª	0	4	0,00%
9209	Programa Doutoral em Matemática (3ºciclo)	Ciências Exatas	2ª	1	1	100,00%
9189	Doutoramento em Geociências (3º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	1	1	100,00%
9202	Doutoramento em Química (3º Ciclo)	Ciências Exatas	2ª	3	5	60,00%
8253	Licenciatura em Administração Pública (1ºciclo)	Ciências Sociais	2ª	42	132	31,80%
8901	Licenciatura em Comércio (1ºciclo)	Ciências Sociais	1ª	35	59	59,30%

Código do curso	Nome de Curso	Área CNAEF	Fase	Amostra	Diplomados	Taxa de sondagem
8289	Licenciatura em Contabilidade (1º Ciclo)	Ciências Sociais	1ª	73	338	21,60%
8290	Licenciatura em Contabilidade (Nocturno) (1º Ciclo)	Ciências Sociais	1ª	24	43	55,80%
8902	Licenciatura em Documentação e Arquivística (1º ciclo)	Ciências Sociais	2ª	35	78	44,90%
8236	Licenciatura em Economia (1º ciclo)	Ciências Sociais	2ª	44	161	27,30%
8291	Licenciatura em Finanças (1º Ciclo)	Ciências Sociais	2ª	30	51	58,80%
8293	Licenciatura em Finanças (Pós-Laboral) (1º Ciclo)	Ciências Sociais	2ª	10	13	76,90%
8243	Licenciatura em Gestão (1º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	38	137	27,70%
8906	Licenciatura em Gestão Pública e Autárquica (1º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	37	94	39,40%
8244	Licenciatura em Línguas e Relações Empresariais (1º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	38	109	34,90%
8292	Licenciatura em Marketing (1º Ciclo)	Ciências Sociais	1ª	36	93	38,70%
8288	Licenciatura em Marketing (Pós-Laboral) (1º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	5	8	62,50%
8269	Licenciatura em Psicologia (1º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	32	69	46,40%
8273	Licenciatura em Técnico Superior de Justiça (1º ciclo)	Ciências Sociais	2ª	38	101	37,60%
8904	Licenciatura em Técnico Superior de Secretariado (1º ciclo)	Ciências Sociais	2ª	35	83	42,20%
9171	Mestrado em Gestão (2º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	32	71	45,10%
9151	Mestrado em Administração e Gestão Pública (2º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	31	46	67,40%
9155	Mestrado em Ciência Política (2º ciclo)	Ciências Sociais	2ª	12	16	75,00%
9229	Mestrado em Contabilidade (2º Ciclo)	Ciências Sociais	1ª	37	98	37,80%
9230	Mestrado em Contabilidade e Administração Pública (2º Ciclo)	Ciências Sociais	1ª	5	9	55,60%
9161	Mestrado em Economia (2º ciclo)	Ciências Sociais	2ª	25	52	48,10%
9213	Mestrado em Governação, Competitividade e Políticas Públicas (2º ciclo)	Ciências Sociais	2ª	3	3	100,00%
9173	Mestrado em Línguas e Relações Empresariais (2º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	13	24	54,20%
9231	Mestrado em Marketing (2º Ciclo)	Ciências Sociais	2ª	2	3	66,70%
9198	Mestrado em Políticas e Gestão do Ensino Superior (2º ciclo)	Ciências Sociais	2ª	0	36	0,00%
9218	Mestrado em Psicologia (2º ciclo)	Ciências Sociais	1ª	11	15	73,30%
9219	Mestrado em Psicologia Forense (2º Ciclo)	Ciências Sociais	1ª	8	14	57,10%
9939	Programa Doutoral em Contabilidade - UA-UM (3º Ciclo)	Ciências Sociais	2ª	1	1	100,00%
9188	Programa Doutoral em Psicologia	Ciências Sociais	1ª	3	4	75,00%
8274	Licenciatura em Educação Básica (1º ciclo)	Educação	2ª	41	121	33,90%
9156	Mestrado em Ciências da Educação (2º ciclo)	Educação	2ª	41	120	34,20%
9220	Mestrado em Didáctica (2º Ciclo)	Educação	2ª	12	19	63,20%
9141	Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo Ensino Básico e no Secundário (2º ciclo)	Educação	2ª	20	27	74,10%
9142	Mestrado em Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (2º ciclo)	Educação	2ª	3	7	42,90%
9144	Mestrado em Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (2º Ciclo)	Educação	2ª	2	4	50,00%
9194	Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário (2º ciclo)	Educação	2ª	5	6	83,30%
9214	Mestrado em Música para o Ensino Vocacional (2º ciclo)	Educação	2ª	28	50	56,00%
9936	Doutoramento em Didáctica e Formação (3º ciclo)	Educação	2ª	0	2	0,00%
8264	Licenciatura em Biotecnologia (1º ciclo)	Engenharias	2ª	30	62	48,40%

Código do curso	Nome de Curso	Área CNAEF	Fase	Amostra	Diplomados	Taxa de sondagem
8233	Licenciatura em Ciências de Engenharia Civil (1ºciclo)	Engenharias	2ª	33	83	39,80%
8277	Licenciatura em Ciências de Engenharia de Computadores e Telemática (1ºciclo)	Engenharias	2ª	42	155	27,10%
8276	Licenciatura em Ciências de Engenharia Electrónica e Telecomunicações (1ºciclo)	Engenharias	2ª	46	229	20,10%
8279	Licenciatura em Ciências de Engenharia Mecânica (1ºciclo)	Engenharias	2ª	44	197	22,30%
8278	Licenciatura em Ciências de Engenharia Química (1ºciclo)	Engenharias	2ª	33	90	36,70%
8221	Licenciatura em Engenharia de Materiais (1ºciclo)	Engenharias	2ª	15	46	32,60%
8223	Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial (1ºciclo)	Engenharias	2ª	46	184	25,00%
8903	Licenciatura em Engenharia Electrotécnica (1ºciclo)	Engenharias	2ª	34	71	47,90%
8287	Mestrado Integrado em Engenharia Civil	Engenharias	2ª	15	46	32,60%
8240	Mestrado Integrado em Engenharia de Computadores e Telemática	Engenharias	2ª	30	92	32,60%
8204	Mestrado Integrado em Engenharia Electrónica e Telecomunicações	Engenharias	2ª	47	252	18,70%
8250	Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica	Engenharias	2ª	38	142	26,80%
9210	Mestrado em Biotecnologia (2ºciclo)	Engenharias	2ª	11	30	36,70%
9154	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais (2ºciclo)	Engenharias	2ª	3	7	42,90%
9148	Mestrado em Engenharia Cerâmica e do Vidro (2º Ciclo)	Engenharias	2ª	5	7	71,40%
9162	Mestrado em Engenharia Civil (2ºciclo)	Engenharias	2ª	32	79	40,50%
9163	Mestrado em Engenharia de Automação Industrial (2ºciclo)	Engenharias	2ª	2	3	66,70%
9147	Mestrado em Engenharia de Materiais (2º Ciclo)	Engenharias	2ª	14	33	42,40%
9164	Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial (2ºciclo)	Engenharias	1ª	39	136	28,70%
9176	Mestrado em Materiais Derivados de Recursos Renováveis (2ºciclo)	Engenharias	2ª	10	19	52,60%
9191	Mestrado em Materiais e Dispositivos Biomédicos (2ºciclo)	Engenharias	2ª	4	6	66,70%
9180	Mestrado em Planeamento Regional e Urbano (2ºciclo)	Engenharias	2ª	4	9	44,40%
8242	Mestrado Integrado em Engenharia Química	Engenharias	2ª	25	73	34,20%
9206	Programa Doutoral em Ciência e Engenharia de Materiais	Engenharias	2ª	1	1	100,00%
9947	Programa Doutoral em Engenharia Civil (3º Ciclo)	Engenharias	1ª	1	1	100,00%
9934	Doutoramento em Engenharia Informática (3ºciclo)	Engenharias	2ª	1	2	50,00%
8246	Licenciatura em Design (1ºciclo)	Humanidades	2ª	41	131	31,30%
8267	Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais (1ºciclo)	Humanidades	2ª	20	44	45,50%
8268	Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas (1ºciclo)	Humanidades	2ª	31	60	51,70%
8218	Licenciatura em Música (1ºciclo)	Humanidades	2ª	34	80	42,50%
8225	Licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação (1ºciclo)	Humanidades	2ª	46	185	24,90%
8271	Licenciatura em Tecnologia e Design de Produto (1ºciclo)	Humanidades	2ª	30	50	60,00%
8270	Licenciatura em Tradução (1ºciclo)	Humanidades	2ª	25	66	37,90%
9158	Mestrado em Comunicação Multimédia (2ºciclo)	Humanidades	2ª	36	90	40,00%
9159	Mestrado em Criação Artística Contemporânea (2ºciclo)	Humanidades	2ª	16	30	53,30%
9160	Mestrado em Design (2ºciclo)	Humanidades	2ª	18	38	47,40%
9166	Mestrado em Estudos Editoriais (2ºciclo)	Humanidades	2ª	16	30	53,30%
9174	Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas (2ºciclo)	Humanidades	2ª	20	36	55,60%
9179	Mestrado em Música (2ºciclo)	Humanidades	2ª	13	32	40,60%

Código do curso	Nome de Curso	Área CNAEF	Fase	Amostra	Diplomados	Taxa de sondagem
9183	Mestrado em Tradução Especializada (2ºciclo)	Humanidades	2ª	15	34	44,10%
9953	Programa Doutoral em Música (3º Ciclo)	Humanidades	2ª	0	2	0,00%
9937	Doutoramento em Multimédia em Educação	Humanidades	2ª	0	1	0,00%
8284	Licenciatura em Enfermagem (1ºciclo)	Saúde	2ª	46	129	35,70%
8280	Licenciatura em Fisioterapia (1ºciclo)	Saúde	2ª	20	37	54,10%
8281	Licenciatura em Radiologia (1ºciclo)	Saúde	2ª	27	39	69,20%
8282	Licenciatura em Terapia da Fala (1ºciclo)	Saúde	2ª	30	43	69,80%
9152	Mestrado em Biomedicina Farmacêutica (2ºciclo)	Saúde	2ª	6	14	42,90%
9153	Mestrado em Biomedicina Molecular (2ºciclo)	Saúde	2ª	4	10	40,00%
9157	Mestrado em Ciências da Fala e da Audição (2ºciclo)	Saúde	2ª	21	23	91,30%
9170	Mestrado em Gerontologia (2ºciclo)	Saúde	2ª	30	48	62,50%
8203	Licenciatura em Engenharia do Ambiente (1ºciclo)	Serviços	2ª	36	104	34,60%
8224	Licenciatura em Turismo (1ºciclo)	Serviços	1ª	33	71	46,50%
9146	Mestrado em Engenharia do Ambiente (2º Ciclo)	Serviços	2ª	39	122	32,00%
9172	Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo (2ºciclo)	Serviços	1ª	22	36	61,10%
9182	Mestrado em Sistemas Energéticos Sustentáveis (2ºciclo)	Serviços	2ª	14	23	60,90%
Resumo da Execução da 1ª Fase				553	1475	37,50%
Resumo da Execução da 2ª Fase				2140	5720	37,40%

Nota 1: os valores relativos ao número total de diplomados da UA no triénio em análise (apresentados nesta tabela) podem não coincidir com os obtidos para a sua projeção a partir do número de diplomados na amostra, uma vez que em alguns cursos a taxa de sondagem foi de 0%.

Nota 2: Áreas CNAEF – Educação; Artes e Humanidades (Humanidades), Ciências Sociais, Comércio e Direito (Ciências Sociais); Ciências, Matemática e Informática (Ciências Exatas); Engenharias, Indústrias Transformadoras e Construção (Engenharias); Saúde e Proteção Social (Saúde); e Serviços.

ANEXO 2

Indicadores Globais e Variáveis
para Divulgação Institucional
dos Resultados do Estudo

A tabela seguinte apresenta uma descrição dos indicadores construídos e das variáveis utilizadas para a divulgação institucional dos resultados do estudo.

Indicadores/Variáveis	Descrição
Taxa Emprego	Percentagem do total de diplomados empregados à data do inquérito
Taxa Desemprego	Percentagem do total de diplomados desempregados à data do inquérito
Diplomados Empregados na Área de Formação	Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos à data do inquérito ¹⁰
Diplomados em Prosseguimento de Estudos	Percentagem do total de diplomados que declaram ter continuado a estudar imediatamente após a conclusão do ciclo de estudos
Caracterização da Situação Atual no Emprego	Distribuição dos diplomados empregados pelas categorias de: empregador (com mais de um empregado assalariado), trabalhador por conta própria, trabalhador por conta de outrem, trabalhador independente prestador de serviços (a recibos verdes), trabalhador familiar não remunerado, outra situação
Funções Chefia	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o desempenho ou não de funções de chefia/supervisão/coordenação de outros colaboradores no seu emprego atual
Tipo de vínculo	Distribuição dos diplomados empregados (por conta de outrem) de acordo com o tipo de vínculo que estes têm relativamente ao seu emprego
Salário Médio Mensal Líquido	Distribuição dos diplomados empregados por intervalos de rendimento médio líquido mensal que auferem nos seus empregos/profissões
Enquadramento do Emprego na Área de Formação	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o enquadramento dos seus empregos/profissões na área de formação do ciclo de estudos em que se diplomaram
Ciclo de Estudos e Competências para o Desempenho Profissional	Distribuição dos diplomados empregados de acordo com o seu entendimento acerca das competências que o ciclo de estudos lhes deu para o desempenho profissional.
Escolha do Mesmo Curso	Distribuição dos diplomados de acordo com a sua intenção de voltar a escolher o mesmo curso.
Escolha da UA	Distribuição dos diplomados de acordo com a sua intenção de voltar a escolher a Universidade de Aveiro.

¹⁰ Corresponde a um dos indicadores de empregabilidade solicitados pela A3ES – Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

